

# NO PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFOS: 3713/3726/3728 \* — BISSAU

## O DIA DOS HERÓIS NACIONAIS VAI SER COMEMORADO EM TODO O PAÍS

Comemora-se na próxima terça-feira, dia 20, em todo o País, o «Dia dos Heróis Nacionais», que coincide com o aniversário da morte do líder do PAIGC e fundador da nacionalidade, Amílcar Cabral.

Em vários pontos do País, designadamente na capital, as comemorações do «20 de Janeiro» iniciaram-se já há alguns dias, com manifestações políticas, culturais e desportivas, devendo prolongar-se por toda a semana que começa no dia 20.

Em Bissau, as principais manifestações de homenagem aos Heróis Nacionais são promovidas pela Organização do Partido, pela Comissão Feminina do PAIGC e pela JAAC.

### PROGRAMA DO PARTIDO

A Direcção do Partido preparou para hoje dois comícios em Bissau. O primeiro estava previsto para as 8 e 30, no Comissariado Nacional da Segurança e Ordem Pública, com a presença dos camaradas António Buscardini, membro do C.S.L. secretário-geral da Segurança e Ordem Pública, e Vasco Salvador Correia, do mesmo departamento. O segundo comício, está marcado para as 15 horas, no Bairro de Mindará, contando-se com a participação de Vasco Salvador Correia.

### Conselho de Comissários APROVADO REGULAMENTO FLORESTAL

O Projecto de Regulamento Florestal, apresentado pelo Comissariado de Agricultura e Florestas, foi aprovado na quinta-feira passada, na última reunião do Conselho de Comissários de Estado.

Presidido pelo camarada Luiz Cabral e na presença do Comissário Principal, camarada Francisco Mendes, o Conselho debruçou-se também sobre problemas relativos à rede de estradas do País.

O programa comemorativo do Partido principiou ontem, com a realização de um comício no Bloco Circum-Escolar, no qual o camarada Buscardini discursou sobre a vida e a obra de Amílcar Cabral.

Amanhã, às 15 horas, realiza-se novo comício, desta vez no Comité de 3 de Agosto. Na segunda-feira, o camarada Mário Cabral, comissário de Estado da Educação Nacional e Cultura, falará sobre «Amílcar Cabral — o homem e a sua obra», num comício que terá início às 18 horas, no Bloco Circum-Escolar.

A Comissão Feminina do PAIGC participa nas comemorações do «20 de Janeiro» organizando iniciativas próprias e associando-se a algumas manifestações da JAAC.

Assim, esta tarde, representantes da Comissão Feminina estarão presentes nos comícios que a JAAC promove nos diversos bairros de Bissau, bem como nas sessões de cinema sobre a luta a efectuar em Prábis, Biombo e Safim.

Amanhã, as mulheres do PAIGC estarão igualmente presentes na jornada de trabalho voluntário nos bairros. Ainda amanhã, às 21 horas, uma equipa representante da

(Continua na pág. 8)

## A ETIÓPIA RECONHECEU A R. P. A. — Ambrizete libertada pelas FAPLA

ADDIS-ABEBA (TASS) — O Governo Militar Provisório da Etiópia anunciou oficialmente o reconhecimento diplomático da República Popular de Angola e do seu Governo formado pelo MPLA, «o único Governo legítimo de Angola».

Num comunicado tornado público em Addis-Abeba, o Governo etíope sublinha que o Governo da RPA está qualificado para assegurar o prosseguimento da luta do povo angolano pela libertação total do país e pela materialização das aspirações das massas populares de Angola.

O Governo etíope acentua ainda que o Governo da RPA é a única força em Angola capaz de conduzir o seu povo na via do socialismo e da democracia.

A Etiópia é o vigésimo-terceiro país africano a reconhecer o Governo da República Popular de Angola.

Entretanto, de Luanda, a Tass informa que o exército nacional da República Popular de Angola conseguiu novos êxitos militares e libertou praticamente todo o norte do país. Os bandos da FNLA recuam para a fronteira zairense.

As forças da RPA aproximaram-se dos arredores da cidade portuária de Santo António do Zaire, último recanto dos grupos fantoches, situado no extre-

mo noroeste do país. Este porto assegurava, desde há tempos, o reabastecimento dos rebeldes. Centenas de soldados da FNLA foram feitos prisioneiros nesta região, onde importantes documentos foram capturados.

Em Luanda, foi oficialmente anunciada a libertação, no norte do país, de Ambriz e de Ambrizete. Depois da ofensiva da FAPLA, a frente de combate situa-se agora, no Norte, a 350 quilómetros de Luanda.

Na Frente Leste, o exército nacional lança operações ofensivas no sector da cidade do Luso. As forças unificadas da FNLA e da UNITA, apoiadas por destacamentos de mercenários brancos, tomam medidas urgentes para tentar manter este ponto importante, situado na rota do caminho de ferro trasangolano. As FAPLA lançam uma ofensiva ao sul de Teixeira de Sousa, ponto de partida desta linha férrea.

Na Frente Sul, as forças da RPA intensificam os ataques contra as tropas regulares da República Sul-Africana, os mercenários e os bandos da UNITA. Segundo notícias chegadas das regiões vizinhas da frente, o comando das tropas sul-africanas pediu reforços para a área. Novas formações sul-africanas chegaram, nomeadamente, a Benguela, Silva Porto e Huambo (Nova Lisboa).

### O. U. A.



Depois de termos publicado, na nossa última edição, a intervenção em Addis Abeba do camarada Presidente Luiz Cabral, apresentamos aos leitores, hoje, o discurso proferido na reunião extraordinária da Organização de Unidade Africana, sobre a situação em Angola, pelo camarada Pedro Pires, membro do CEL do PAIGC e Primeiro-Ministro da República de Cabo Verde.

(Ver páginas centrais)

### H. C. R.



O Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados, Príncipe Sadruddin Aga Khan, visitará oficialmente o nosso país de 21 a 23 do corrente.

O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados é uma organização internacional que tem auxiliado o nosso Estado a reinstalar dezenas de milhares de pessoas que se refugiaram, durante a guerra, nos países vizinhos. (Ver página 2).

### O PAÍS



Basil Davidson, escritor britânico, autor de várias obras sobre história de África, grande amigo do nosso povo e do nosso Partido, está entre nós.

Veio à Guiné-Bissau «para ver», tal como o havia feito durante a luta armada de libertação nacional, e tem tido contactos com os nossos dirigentes, ao mesmo tempo que efectua diversas visitas. Em próxima edição publicaremos uma entrevista com Basil Davidson.

### CABO VERDE



As cidades da Praia e de Bissau ficam agora mais próximas. Um avião dos TACV inaugurou ontem a carreira aérea entre as capitais dos dois países irmãos. Aparelhos dos TACV e dos TAGB farão quinzenalmente esta ligação.

O camarada Pedro Pires (na gravura, com os camaradas Francisco Mendes e Bacar Cassamá), que se encontrava em Bissau, seguiu para a Praia a bordo do avião da companhia caboverdiana.

(Ver página 3)

## Auxílio das mulheres Soviéticas

O Comité das Mulheres Soviéticas fez entrega de um donativo à Comissão das Mulheres do PAIGC durante uma cerimónia que decorreu, ontem de manhã, no Secretariado do Partido.

À cerimónia estiveram presentes, a camarada Carmen Pereira, coordenadora da Comissão, as camaradas Teodora Gomes e Esperança Robalo Furtado, ambas responsáveis da Informação e Propaganda da Comissão. Pela parte soviética compareceram as camaradas Verónica Dyakonova, esposa do conselheiro da embaixada, Marina Zchernayeva, esposa do primeiro secretário da embaixada e Valery A. Tcherniaer, primeiro-secretário da embaixada para Assuntos Culturais.

O donativo compunha-se de 15 caixas de brinquedos, 14 caixas de roupas de crianças, 30 caixas de sapatos, 20 caixas de papel, 59 peças de tecidos e 24 caixas de medicamentos.



O Príncipe Aga Khan inaugurando em Março de 74 a Escola de Teranga no Senegal

## Dois anos depois da escola de Teranga vem à Guiné-Bissau o Alto Comissário das Nações Unidas para os refugiados

O Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados, Sadruddin Aga Khan, visitará oficialmente o nosso país de 21 a 23 do corrente, acompanhado de sua esposa e do chefe da sec-

ção de Informação do Alto Comissariado em Genebra, James Becket.

Esta visita reveste-se de extrema importância, numa altura em que regressa à Pátria elevado

número de guineenses que, fustigados pela violência colonialista, procuraram refúgio, durante os anos de luta, nos países limítrofes, e particularmente no Senegal. A vinda destes nossos irmãos é desejável e necessária; no entanto, num momento em que o país se debate com graves problemas económicos, o seu regresso maciço coloca graves problemas ao nosso Governo. Assim, não podemos prescindir do auxílio de organismos internacionais para a fixação e garantia de subsistência imediata destes nossos compatriotas que, finalmente, podem regressar à sua Pátria livre, movidos pelo desejo de viver em paz e de contribuir para a reconstrução nacional.

O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados é uma organização internacional destinada a coordenar os esforços nesse sentido.

Daí a importância da vinda ao nosso país do seu representante máximo.

De resto, a ajuda do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados à Guiné-Bissau e a Cabo Verde não é nova. Notícias publicadas no «Nô Pintcha» têm dado conhecimento aos nossos leitores do papel que este organismo tem vindo a desempenhar na integração dos retornados de Angola em Cabo Verde.

A ajuda do Alto Comissariado às populações dos nossos dois países, em coordenação com o PAIGC, começou durante os anos da luta. O exemplo mais importante dessa ajuda foi a criação em Ziguinchor, na região de Casamance, em território senegalês, da escola Teranga, destinada às crianças guineenses refugiadas naquele país.

(Continua na pág. 8)

## RESPONDE O POVO

### Já mandou vacinar os seus filhos?

Muitas das doenças tratadas diariamente nos hospitais do País e grande parte da mortalidade, especialmente infantil, poderiam ser evitadas com a vacina. É preciso que os pais assumam as suas responsabilidades vacinando as crianças. O camarada já mandou vacinar os seus filhos?

**DUARTE LUTAM BUARÓ**  
(Funcionário Público)

«O meu filho só tem onze meses e já foi vacinado uma vez. Espero vaciná-lo brevemente, porque não basta que os serviços de saúde peçam às pessoas para levar os meninos à vacinação. Quando entendermos que a criança

está na disposição de levar a vacina, devemos levá-la ao hospital, porque isso permite evitar certas doenças».

**AIDA BARRETO**  
(Professora)

«Vacinar as crianças não quer dizer que as livremos completamente de doenças. Simplesmente uma pessoa vacinada, mesmo que venha a apanhar uma doença, já não corre grandes riscos. A doença é dominada facilmente. O que, no caso contrário, não acontece, e a doença acaba por apoderar-se das pessoas.

As crianças devem ser vacinadas, conforme a sua idade, contra o tétano, a varíola, a febre amarela, o sarampo, etc.».

**SÓCRATES PINTO**  
(Funcionário Público)

«Vacinar os meninos é uma das melhores campanhas que a Saúde pode lançar. Desde que os pais cuidem dos filhos, vacinando-os, não terão de recorrer frequentemente às consultas nos hospitais, fazendo grandes despesas.

Portanto a vacinação é um factor económico numa

sociedade.

Se, por exemplo, os meus oito filhos adoecerem numa vez, calcula a despesa que daí pode resultar com medicamentos?

«Como nem toda gente conhece a importância da vacina, a rádio, o jornal e a juventude deviam fomentar campanhas de vacinação, com propaganda explicativa. Acho que a vacina deve ser obrigatória. Por exemplo, a uma pessoa que quisesse tratar da sua viagem para o interior do País ou de lá para Bissau, devia ser exigido um certificado de vacinação. Só assim as populações passam a compreender que realmente é uma coisa necessária».

**HENRIQUETA ROSA**  
M. DA SILVA

«Tenho dois filhos e procuro sempre vaciná-los dentro do prazo. Da última vez que levaram as vacinas contra a febre amarela, vieram a adoecer, apesar disso. Mas penso que, talvez a doença fosse mais grave se não os tivesse vacinado».

«Ficar à espera que mandem avisar o início da vacinação, às vezes torna-se irremediável».



## NÔ PINTCHA

Órgão do Comissariado de Estado de Informação e Turismo

Trissemanário Nacional de Informação

Sai às Terças, Quintas e Sábados

Preço: 2550

Redacção, Administração e Oficinas: Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração e Publicidade: 3726

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano ..... 400\$00

6 meses ..... 250\$00

Outros Países Africanos e Portugal

1 ano ..... 500\$00

6 meses ..... 300\$00

Serviços de Distribuição e Venda do «NÔ PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

## FARMÁCIAS

Hoje — «CENTRAL» Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

Amanhã — «HIGIENE» Rua António N. Bana, telefone 2520.

Segunda-feira — «MODERNA» Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

## TELEFONES

Hospital Simão Mendes:  
Banco — 2266/2267

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Radiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG-B)

TAP — 3231/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica — 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios —

2922/5

## RÁDIO

EMISSÕES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIÁRIOS:

As 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA:

As 18,45 horas.

## CINEMA

Hoje e amanhã — Às 18,30 horas «UMA PISTOLA NA MÃO DO DIABO» m/ 13 anos e às 20,45 horas «O ESPADACHIM SEM BRAÇO» m/18 anos.

Segunda-feira — Às 20,45 horas «MELODIA INCOMPLETA» m/ 10 anos.

# Inaugurada a ligação aérea Praia-Bissau

Com a chegada a Bissau de um avião dos Transportes Aéreos de Cabo Verde (TACV), foi ontem inaugurada a carreira aérea que passará a ligar quinzenalmente as cidades da Praia e de Bissau, franqueando-se, deste modo, mais um passo para a realização da unidade entre os dois países irmãos.

O avião, que aterrou de manhã no aeroporto de Bissalanca, regressando à tarde à Praia, transportava uma delegação do PAIGC e da República de Cabo Verde, chefiada pelo camarada Omar Lima, do Gabinete das Comunicações e Transportes, e constituída pelos camaradas Filinto Silva, director daquela companhia aérea, Carlos Veiga, director da Agência Nacional de Viagem, Lílca Boal, directora do Instituto da Amizade, Hanriette Vieira e outros cinco camaradas do PAIGC. O avião transportava ainda trinta cidadãos caboverdianos que não conheciam o nosso país.

Assistiram à chegada do voo inaugural Praia-Bissau os camaradas Francisco Mendes, membro do Secretariado Permanente do CEL do Partido e Comissário Principal, Pedro Pires, membro do CSL e Primeiro-Ministro da República de Cabo Verde e Mário Mendes, director-geral das Comunicações.

## «VIAGEM DE UNIDADE»

«Esta viagem é o resultado dos contactos encetados entre os dois Governos, conduzidos pelos camaradas Herculano Vieira, por parte de Cabo Verde, e Otto Schacht, por parte da Guiné-Bissau», disse-nos Omar Lima, chefe da delegação caboverdiana e representante do departamento de Comunicações e Transportes daquele país.

Sobre a importância do estabelecimento de carreiras aéreas regulares entre os dois países irmãos, o camarada Omar Lima afirmou:

«Estas viagens têm um carácter essencialmente político. Nesta ordem de ideias, pensamos que

elas constituem uma ajuda para cimentar a nossa unidade. As ligações possibilitarão aos nossos povos o conhecimento das duas terras e estabelecer contactos recíprocos».

O representante do Gabinete das Comunicações e Transportes de Cabo Verde disse ainda, a terminar o seu depoimento:

«Penso que é justo chamarmos a estas viagens «viagens de unidade». Há muitos países que lhes chamam «viagens de amizade», mas, para nós, trata-se de viagens de unidade, e constituem essencialmente um avanço político para a realização do Programa do nosso Partido: a unidade entre a Guiné e Cabo Verde».

## «ENTRE IRMÃOS»

«Nô Pintcha» procurou ouvir, em seguida, o director dos Transportes Aéreos de Cabo Verde, camarada Filinto Silva.

Sobre a possibilidade de vir a aumentar o número de viagens entre os dois países, o que, nomeadamente, permitiria baixar o seu custo, aquele camarada declarou-nos:

«Técnicamente, podemos, até, realizar voos diários. Talvez mais tarde isso venha a acontecer. Mas, de início, não temos necessidade comercial de o fazer, uma vez que os voos, nesta primeira etapa, têm um sentido político».

Acerca da concorrência da TAP, que, como se sabe, nos seus voos para Lisboa, faz escala no aeroporto do Sal, o director dos Transportes Aéreos de Cabo Verde disse-os:

«Os nossos países estavam ligados por voos puramente comerciais, os da TAP. Estamos longe de pensar concorrer com eles, neste momento. Tratando-se no nosso caso, de um voo quinzenal ou mensal de cada companhia, não se pode dizer que tenha carácter comercial. Mas, no aspecto da ligação territorial, a minha opinião é que se trata de um voo doméstico, semelhante ao voo entre a Praia e S. Vicente ou entre a Praia e

o Sal: um voo sem carácter internacional, portanto. Senti isso nos contactos que estabeleci em Bissau. Quer no interior, quer em contacto com a JAAC, senti que este convívio era um convívio entre irmãos».

Por fim, ouvimos as impressões do camarada Carlos Veiga, director da Agência Nacional de Viagem, de Cabo Verde, de quem procuramos saber, especialmente, quais as perspectivas para o desenvolvimento do intercâmbio turístico entre os dois países.

«Para além das carreiras normais a que demos início hoje, disse-nos, temos a intenção de procurar os meios para estabelecer mais contactos entre os nossos povos. Já temos a experiência da excursão à Guiné-Bissau, que foi um completo sucesso. Mal anunciámos a viagem, tivemos inscrições suficientes para encher o avião. Depois, o povo da Guiné-Bissau percebeu a nossa intenção, prestando-nos uma recepção inesquecível, que parecia ser a realização do sonho de Amílcar Cabral, a unidade da Guiné e Cabo Verde».

Sobre projectos de intercâmbio turístico em vias de realização, o camarada Carlos Veiga precisou:

«Estou aqui com o objectivo principal de contactar com os camaradas do Turismo, a fim de estudarmos a melhor maneira de incrementarmos os voos turísticos. A Agência Nacional de Viagens está a analisar a melhor maneira de tornar as passagens o mais barato possível, estabelecendo um plano de viagens com certa antecedência, de modo a que as pessoas possam depositar mensalmente uma certa quantia».

«Estou convencido que, na Guiné-Bissau, seremos correspondidos e que brevemente poderemos começar a realizar excursões muito bem planeadas, incluindo o alojamento, passeios ao interior, para dar ao nosso povo a possibilidade de conhecer realmente a nossa vida e a vida da nossa terra».



Amílcar Cabral

## Combater as nossas fraquezas para levantarmos as nossas forças

«Mas também coisas que se têm passado com os nossos camaradas, mesmo, alguns. Isso faz-nos medo, medo grande, camaradas. Devemos lembrar os camaradas, responsáveis e combatentes em geral, que também é furtar, quando, por exemplo, apanhamos coisas do inimigo, justamente na guerra, não falando das coisas que tomam ao nosso povo nas tabancas, isso não é justo, mas apanhar coisas do inimigo justamente na guerra e esconder ficar com elas. Isso é roubar e começar a fazer trabalho de bandido».

«Os nossos combatentes são gente honesta, séria, decente, digna, os melhores filhos do nosso povo. Portanto, o combatente nosso, quando, na guerra, apanha um relógio, uma pulseira um cordão de ouro ou qualquer coisa, apanhada ao inimigo deve mostrar ao seu chefe, à sua direcção, não ficar com ela, porque senão já não é combatente da libertação da sua terra, é salteador de estradas. Alguns camaradas não entenderam isso, não entenderam quanto baixam de consideração diante daqueles que são sérios no Partido porque trazem no peito, pendurado, o que foi tomado numa tabanca qualquer, ou num encontro qualquer com o inimigo. Muitos camaradas não entenderam isso, mas isso foi uma baixa de consideração para eles. Mesmo relógios, claro se um indivíduo apanhou um relógio numa guerra, é para ele, mas ele tem que o mostrar primeiro ao seu chefe, que depois lhe diz que fique com ele. E se já tem um relógio e quer ficar com outro, deve passar o primeiro ao outro camarada que não tem nenhum. Mas não, há camaradas que apanham e calam-se, e assim, mostram que a sua consciência ainda não entendeu o valor do seu trabalho, o sacrifício que ele mesmo está a fazer. Ele põe o seu valor mais baixo que o valor de um relógio qualquer que amanhã ele pode ter tantos quantos ele quiser honestamente. Temos que combater tudo isso, camaradas».

«E temos que combater na nossa luta no plano económico, como noutros planos as tendências para extremismos, como por exemplo, camaradas que dizem: vamos pôr a nossa gente um trabalho forçado. Isso não, camaradas. Obrigar o povo à força a fazer cultura de qualquer coisa, não. Pode ser que dê, mas não queremos isso, não queremos extremismo isso é falta de compreensão do presente e do futuro da nossa luta. E, mesmo no enquadramento do nosso futuro na planificação da nossa vida de amanhã temos que evitar todo o extremismo, todo o exagero, sobretudo com a mania de demasiado progressistas. Por exemplo pode haver camaradas que ponham o problema desde já da seguinte maneira: na nossa terra a agricultura é uma coisa atrasada, toda a gente quer deixar a agricultura, a Inglaterra desenvolveu-se mas pouca gente faz a agricultura. A França à medida que avança diminui os agricultores e aumentam as indústrias. Vemos que os países avançam é com a indústria pesada, portanto, nós na nossa terra na Guiné e Cabo Verde, depois da independência só a indústria pesada, paramos com a agricultura. Mas devemos estar vigilantes também para evitar os erros que são o contrário desses. Há os que pensam: agora devemos deixar a nossa terra como está, porque assim é que é bom. Nós somos africanos, devemos ter os nossos régulos, a gente que lhes cultiva, a terra, que vende no comércio etc., porque assim é que somos bons africanos com as nossas tradições os nossos costumes, os balantas lavram arroz os fulas lavram mancarra; os felupes lavram arroz o manjaco lavra mancarra e arroz e outras coisas, os bijagós colhem coconote, o caboverdiano produz milho para não morrer de fome quando não houver milho. Não, isso não, isso é extremismo ao contrário».



LUIZ CABRAL, CHICO TÉ E PEDRO PIRES NA GRANJA DE PESSUBÉ

Reflectindo a importância que o nosso Estado dá à Agricultura, como base necessária do desenvolvimento económico, os mais altos dirigentes da administração visitaram, esta semana granjas situadas nas imediações de Bissau e onde decorrem algumas experiências básicas para o futuro da nossa Agricultura. Assim, o camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, esteve na 4.ª-feira à tarde na parte nova da Granja de Pessubé, acompanhado pelos Chefes do Governo da Guiné (camarada Francisco Mendes, membro do Secretariado Permanente do Partido) e de Cabo Verde (camarada Pedro Pires, membro



Os trabalhadores directamente ligados aos resultados da produção nas granjas

- ANUNCIOU O COMISSÁRIO PRINCIPAL

do CEL). A visita que se prolongou pela tarde teve ainda a presença dos camaradas Samba Lamine Mané, Comissário da Agricultura, e Manuel dos Santos (Manecas), Comissário da Informação, além de outros responsáveis da Agricultura e da própria Granja.

Durante a visita, o camarada Luiz Cabral teve oportunidade de conversar com os trabalhadores da Granja sobre o seu dia-a-dia e os seus problemas.

Na véspera, ou seja na terça-feira passada, o camarada Francisco Mendes deslocara-se à Granja de Prábis, acompanhado do camarada Samba Lamine Mané, com idêntica finalidade de se inteirar das novas realidades da nossa Agricultura.

**GARANTIR A VIDA SOCIAL DOS TRABALHADORES RURAIS**

«É intenção do Partido ligar os trabalhadores mais directamente dos resultados da produção» — disse o camarada Comissário Principal, Francisco Mendes, ao dirigir-se a um grupo de assalariados, umas três dezenas, que na altura da visita preparavam terrenos para plantação de citrinos. «Dentro de um ano contamos ter todos os trabalhadores das granjas do Estado mais interessados na produção, funcionando as

granjas num sistema muito próximo das cooperativas. No fim do ano, os trabalhadores receberão uma parte do rendimento da granja pelo que terão muito mais interesse em produzir e estarão mais aptos a afastar o espírito do funcionário. Também, a partir de agora, tentamos organizar as coisas para que o trabalhador tenha a sua vida social garantida, isto é, que possa contar com meios de subsistência em casos de doença ou na impossibilidade física de continuar a dar a sua contribuição diária à produção».

O camarada Chico Té ligou, no entanto, esta melhoria das condições de vida dos trabalhadores agrícolas com o aumento de produção, fazendo questão de salientar a importância que o camponês e o trabalhador rural têm na nossa sociedade e o respeito que a sua actividade deve merecer a todos, como unidades básicas para acelerar o nosso desenvolvimento.

O camarada Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado tinha sido previamente apresentado aos trabalhadores pelo camarada Samba Lamine Mané, Comissário de Estado da Agricultura. Aliás, antes mesmo deste pequeno encontro em pleno campo, entre os trabalhadores e os dirigentes, tanto o camarada Luiz Cabral, como os camaradas Francisco Mendes, Pedro Pires e Mane-

cas tinham ouvido informações sobre a actividade da Granja, prestadas quer pelos camaradas Samba Lamine Mané e Luis Cândido, do Comissariado da Agricultura, quer pelo próprio regente Graça, responsável daquele sector da Granja, e pelo mais velho dos trabalhadores, camarada Joãozinho Gomes, um enxertador que trabalha na Granja há muitos anos, inclusive com o camarada Amílcar Cabral.

Aliás, este camarada teve oportunidade de contar aos dirigentes os maus tratos e o desprezo a que os colonialistas geralmente votaram o pessoal da granja. «Recordo-me», disse ele, «de um dia em que um engenheiro colonialista ofendeu uma mulher trabalhadora. Esta revoltou-se e tentou agir violentamente. O camarada Cabral, que estava há pouco tempo na Granja, chamou-a ao lado e disse-lhe: «Camarada tem calma. Hoje ainda é assim, mas amanhã isso acaba». O amanhã é hoje» concluiu o camarada Joãozinho. Durante a sua intervenção, ele havia já manifestado que os trabalhadores confiam na direcção do Estado e do Partido para conduzirem a nossa terra para a frente e para a progressiva melhoria das condições de vida no nosso chão.

No mesmo local, antes de o camarada Luiz Cabral se retirar, pois tinha marcada uma audiência

com um diplomata estrangeiro, falou também aos trabalhadores o camarada Pedro Pires, membro do CEL do Partido e Primeiro-Ministro da República de Cabo Verde.

O camarada Pedro Pires, que se mostrara muito interessado na visita à Granja, no sentido de verificar as experiências que ali estão em curso e a sua susceptibilidade de aplicação em Cabo Verde, descreveu as condições de vida no país irmão, especialmente na Agricultura. Concluiu a sua breve saudação aos trabalhadores destacando três pontos:

«Primeiro, devemos ter consciência que a independência não resolve por si os problemas mas é apenas a abertura dos caminhos que devemos percorrer com os nossos próprios pés e os nossos próprios esforços. Em segundo lugar, não podemos ser independentes sem aumentar a produção. Em terceiro lugar, dada a falta de cereais que vai no lundo, e dadas as excelentes condições que nós temos para os produzir, se aumentarmos o nosso trabalho na produção, estamos a contribuir directamente para a melhoria geral da nossa vida e para a independência do nosso país, como Estado».

A parte da Granja de Pessubé visitada pelos camaradas tem uma superfície de oito hectares, que

(Continua na página 8)

A África impara se opo ao "Diktat"

Reconhecer o Governo da República Popular de Angola; condenar a agressão sul-africana, conluída com os fantoches da UNITA e da FNLA, e estudar, com o MPLA, as medidas de pôr termo à agressão, foram as medidas apontadas pelo camarada Pedro Pires membro do CEL do Partido e Primeiro-Ministro do Governo de Cabo Verde para solucionar o problema angolano, numa base africana e progressista.

Na sua qualidade de chefe da delegação caboverdiana, o camarada Pedro Pires pronunciou na cimeira da OUA o seguinte discurso que transcrevemos na íntegra, tal como fizemos ao discurso do camarada Presidente Luiz Cabral. Este texto é a tradução do original em francês.

Disse o camarada Pedro Pires, em Addis-Abeba:

«Sr. Presidente  
Srs. Chefes do Estado  
Srs. Chefes de Governo  
Senhoras e Senhores»,

Permitam-me primeiramente agradecer ao Conselho Administrativo Militar Provisório da Etiópia Socialista e seu digno dirigente, o Brigadeiro-General Terefi Bante, e ao povo etíope pelo acolhimento que nos foi reservado, e a criação das condições necessárias para que esta reunião se realize».

«Sr. Presidente,

Durante a nossa luta de libertação nacional, nós aprendemos muito. Ela foi, em todos os aspectos, uma verdadeira escola. Vivemos no seio do nosso povo, o que nos permitiu conhecer a sua capacidade de apreensão da nossa política, a política do PAIGC e de conhecer a verdadeira dimensão do homem da Guiné e de Cabo Verde».

«Tivemos a oportunidade de conhecer vários países, numerosos Chefes de Estado e dirigentes políticos. A nossa luta durou bastante: o suficiente para que pudéssemos apreciar de maneira concreta o valor de uns e outros, a prática política de uns e dos outros».

«Nós sofremos, mesmo, as consequências da política africana ou das insuficiências políticas de alguns Estados membros da nossa organização».

NA CIMEIRA DA OUA:

# dependente tem força por vitoriosamente racista e imperialista

«Lutámos sempre, firmemente, contra toda a tentativa para nos confundir com aventureiros ou oportunistas».

«Podemos verificar, (assim), que muitas pessoas queriam fazer, e fizeram efectivamente da luta de libertação um verdadeiro comércio com fins pessoais».

«Denunciámos sempre esta prática e combatemos de uma maneira conseqüente todos os que apoiaram esses pseudo nacionalistas».

«Outra grande lição que nós pudemos tirar da nossa luta de libertação nacional foi ter-nos permitido conhecer os nossos amigos como os nossos inimigos. Os nossos amigos forneceram-nos armas modernas entre as quais mísseis anti-aéreos e formaram os nossos quadros militares e os nossos combatentes. Rapidamente, concederam-nos a ajuda material e política muito importante, e todos os nossos irmãos africanos acolheram com alegria as informações das nossas vitórias sobre o colonialismo português».

«Do outro lado, estavam os colonialistas portugueses com os seus aliados e os seus amigos. Os aliados do Portugal colonialista forneceram-lhe armas modernas, bombas de «napalm», «bombas de fragmentação», aviões, ajuda financeira, política, ect.... Mas entre os aliados dos colonialistas havia aliados privilegiados. A África do Sul racista era o aliado privilegiado número 1 do colonialismo português, logo, um dos maiores inimigos dos povos da Guiné-Bissau, de Cabo Verde, de Moçambique, de S. Tomé e Príncipe e de Angola».

«Que pretendia, nessa altura, a África do Sul na sua aliança com o Portugal colonialista e fascista? Para além da convergência de interesses,

o objectivo da África do Sul era claro. Manter um «cordão sanitário» ao redor do seu território, para utilização de Angola, Zimbabwé e Moçambique; portanto, era-lhe necessário manter o colonialismo português na parte austral da África».

«Devemos tirar a primeira conclusão destes factos, antes de continuar a nossa exposição».

«Durante a nossa luta de libertação nacional tivemos amigos e inimigos. Os nossos amigos trouxeram-nos uma contribuição válida para o triunfo da nossa causa. Os nossos inimigos, os amigos do colonialismo português, trouxeram igualmente uma contribuição importante contra a nossa luta, ao serviço do colonialismo, do racismo e do fascismo».

«Estamos reconhecidos àqueles que nos ajudaram desinteressadamente e nunca os confundiremos, de maneira nenhuma, com os aliados do colonialismo».

«Senhor Presidente:

Se fizermos, uma análise lúcida da realidade angolana podemos aperceber-nos, facilmente, que existe uma agressão desavergonhada da África do Sul contra a Nação Angolana e que esta invasão e agressão são apoiadas pelos ditos movimentos de libertação UNITA e FNLA. E, bem mais grave, encontram-se governos africanos para aprovar e justificar esta aliança anti-africana».

«Que procura a África do Sul?»

«Trata-se da aplicação do princípio bem conhecido do estabelecimento de «fronteiras seguras». A África do Sul não modificou os seus objectivos. Simplesmente mudou de métodos. Ela intervém militarmente em Angola para impor



a um país africano um governo favorável ao «apartheid», um governo «responsável», como eles dizem. Tudo isto é muito claro: a África do Sul não aceita nas suas fronteiras um Estado progressista, anti-racista e anti-colonialista. Os povos e os Governos africanos são assim tão fracos que toleram uma tal imposição? Nós pensamos que a África Independente tem a força e a dignidade suficiente para se opor vitoriosamente a esta manobra e a este «diktat» racista e imperialista».

«O Governo da República de Cabo Verde reconheceu a República Popular de Angola no dia 11 de Novembro de 1975, enquanto Estado soberano e independente cujas fronteiras são as da antiga colónia portuguesa de Angola, (Cabinda compreendida). Esta tomada de posição funda-se na experiência durante a nossa luta de libertação nacional e nos recentes acontecimentos que confirmaram a ideia que tinhamos sobre a luta de libertação em Angola».

«Qual é, portanto, a realidade angolana? Hoje, essa realidade caracteriza-se pelos factos seguintes:

PRIMEIRO, a existência de um Estado soberano reconhecido por mais de 20 países africanos e por dezenas de Estados membros da ONU;

SEGUNDO, a República Popular de Angola sofreu

uma agressão da África do Sul e uma parte do seu território está ocupada pelo exército regular da África do Sul, em conjugação com os ditos movimentos de libertação; TERCEIRO, existe uma aliança militar, de facto, entre as direcções da UNITA, FNLA e África do Sul».

«O governo da República de Cabo Verde está convencido que nós podemos, aqui na ONU, encontrar os meios morais, políticos e materiais adequados para pôr termo a esta aberração e garantir a independência e a integridade territorial da República Popular de Angola».

«Torna-se necessário:

PRIMEIRO, reconhecer a República Popular de Angola e o seu governo como únicos representantes da Nação Angolana.

SEGUNDO, condenar, sem nenhum equívoco, a agressão sul-africana e a aliança militar entre o regime da África do Sul e as direcções da UNITA e da FNLA.

TERCEIRO, estudar com o governo da República Popular de Angola as medidas e os meios necessários para pôr termo à agressão sul-africana».

«Competirá ao governo da República Popular de Angola e ao MPLA, definir a política de reconstrução de UNIDADE e de RECONCILIAÇÃO NACIONAL».

«Sr. Presidente,

Na reunião de Kampala assistimos a uma verdadeira operação militar que terminou com a tomada de CAPE-TOWN. Naquele momento, o inimigo n.º 1 de África era a África do Sul racista, que serviu mesmo de alvo aos nossos exercícios militares. Nós fazemos a seguinte pergunta: a África do Sul, Senhor Presidente, terá ela porventura mudado a sua natureza racista, fascista e anti-africana, depois de Kampala?»

«Se a resposta é afirmativa, é extremamente grave».

«No que respeita aos representantes das antigas Co-

lónias portuguesas, isso dar-nos-á muito que pensar...». Obrigado Senhor Presidente».

Comentários do MPLA sobre a Cimeira

ADDIS-ABEBA (TASS) — «Estamos satisfeitos com os resultados da Assembleia Extraordinária dos Chefes de Estado e de Governo dos países membros da OUA que examinou a situação em Angola. Pensamos que foi melhor não ter tomado nenhuma decisão do que aceitar um compromisso não vinculatório para ninguém» — afirmou Pascoal Lovoalo, membro da direcção do MPLA, durante uma entrevista que concedeu ao correspondente da TASS em Addis-Abeba.

«Efectivamente, a assembleia foi uma tomada de posição face ao Governo da República Popular de Angola», continuou ele. «Agora nós conhecemos os nossos amigos e os nossos inimigos na África e sabemos quem pode tornar-se nosso amigo. Elaboraremos, em consequência, uma nova táctica visando consolidar as posições da RPA na arena africana e internacional. Prosseguiremos a luta em todas as frentes», sublinhou Pascoal Lovoalo, depois de destacar a influência americana no resultado dos trabalhos da Assembleia, «seja porque os Estados Unidos pagassem bem ou seja porque promettessem muito a certos países africanos que ainda não reconheceram o nosso Governo».

COMENTÁRIO DO «GRAMNA»

HAVANA (TASS) — Os países progressistas de África impediaram as forças reaccionárias de impôr à OUA a sua vontade, na solução dos problemas respeitantes à agressão dos racistas sul-africanos contra a República Popular de Angola, escreve o jornal cubano «Gramna», comentando os resultados da assembleia extraordinária dos chefes de estado e de governo da OUA. Estas forças tentaram fazer com que as suas propostas fossem adoptadas, propostas essas que constituem uma traição à vontade do povo angolano e que fazem o jogo dos contra-revolucionários, das forças antipopulares.

O jornal condena as intrigas dos Estados Unidos que, na véspera da Assembleia, quiseram exercer uma pressão sobre alguns países africanos a fim de que eles defendessem os interesses imperialistas.



## Sindicalistas da R.D.A. no País

Chegou na passada quarta-feira à nossa capital, uma delegação da Confederação dos Sindicatos Livres da Alemanha, chefiada por Rudi Focke, membro da Direcção Nacional, da qual fazem parte Max Lamprecht, chefe da secção Afrique/Asie e Heide Richter, intérprete.

A delegação visita o nosso país a convite do camarada Victor Vamain, director dos Estaleiros Navais, que esteve na República Democrática Alemã quando da celebração do terceiro aniversário da Fundação dos Sindicatos Livres.

A estadia da delegação no nosso país é de uma semana. Terá oportunidade de discutir o modo de cooperação entre a FDGB e a UNTG, (União Nacional dos Trabalhadores da Guiné), visitar vários locais de trabalho em Bissau e, percorrer o interior do nosso país, nomeadamente Morés, Mansoa e Bijagós.



A equipa do Sporting de Bissau uma das candidatas ao título

## A semana dos travadores encerra-se hoje na Udib

Com um baile no salão da UDIB, termina hoje a semana evocativa do clube desportivo «Os Travadores» que tem decorrido em Bissau e onde fo-

ram recordados os antigos sócios do clube que pereceram no decurso da luta armada de libertação nacional.

Para o baile de hoje, às 22 horas, foram convidados os conjuntos «Cobiana Jazz» e «José Carlos Schwartz» aguardando-se a presença, entre outros, dos camaradas Nino Vieira, Victor Saúde Maria, Pascoal Alves, Francisca Pereira, Pedro Ramos e Cândido de Carvalho que pertenceram aos «Travadores» e hoje ocupam funções importantes no Partido e no Estado.

«Os Travadores», grupo desportivo e cultural, fundado por volta de 1956/57, começou por se chamar «Os 11 maravilhas». Na altura, os elementos que o constituíam, contavam apenas 15 e 16 anos. Pouco tempo depois resolveram mudar este nome, e o grupo passou a chamar-se «Travadores», até hoje.

Para além das modalidades desportivas que praticavam, futebol, basquetebol e atletismo, faziam reuniões periódicas onde se discutiam os problemas da organização dos bailes e convívios, e também do clube, para a qual tinham uma sede.

Após ao massacre de «Pijiguiti» em 59, a organização tomou outro aspecto. As actividades desportivas, os convívios começaram a diminuir de ritmo, vindo a paralisar-se completamente em 1960. Nesta data, a maioria dos «Travadores», atendendo a chamada do PAIGC, abandonaram as suas famílias e a coleccionagem para se juntar ao Partido. Antes, a maioria desses jogadores já se tinham inscrito em vários clubes desportivos de Bissau, (Sporting, Udib e Benfica). «Era um grupo muito unido disse-nos um dos fundadores. Andavam sempre em conjunto de mais de 10 indivíduos. Nos domin-

gos, as suas actividades resumiam-se na ida a missa, logo de manhã, na Sé Catedral, depois iam ver a banda de música quando estes iam prestar honras militares ao governador, em frente ao Palácio, seguidamente iam visitar os doentes no Hospital Central, actual Hospital Simão Mendes e, por fim, reuniam-se para planearem os jogos e os convívios.

Os bailes eram animados por «rumbas», tocando gaita (harmónica), com as portas e janelas servindo de tumba. O primeiro gira-disco que o grupo teve, foi comprado pelo camarada Osvaldo Vieira. Os «Rico Jazz» eram as músicas preferidas.

Depois da fuga da maioria dos «Travadores», os restantes que ficaram, nunca mais se reuniram, para evitarem, assim, a perseguição desenfreada que a PIDE/DGS movia contra eles.

Pelo caminho ficaram entretanto figuras heróicas e que o nosso povo recorda com emoção e saudade: Osvaldo Vieira, Domingos Ramos, Vitorino Costa, Rui Djassi, Jorge Saad, Guilherme Coelho Mendonça, Jorge Rodrigues, Pedro de Pina Araújo.

Segundo uma nota que nos enviaram a propósito da semana, os organizadores dizem que «a memória destes camaradas que ficaram pelo caminho será a fonte inspiradora para a criação de uma sociedade justa, pela qual deram a vida. Ao prestarmos esta homenagem sincera, testemunham a garantia de que o sangue derramado nas diversas frentes da luta constituirá aumento válido, para os que querem responder afirmativamente aos sacrifícios que o País exige dos seus filhos conscientes e honestos».

A nota conclui, dizendo que, para aqueles que tiveram a sorte de vencer as inúmeras dificuldades, esta pequena festa mais não é do que a expressão de camaradagem que sempre uniu os «Travadores».

## Pequenos Anúncios

### AVISO

São por este meio avisados todos os industriais de transportes mistos que devem apresentar as suas viaturas na Direcção dos Serviços de Viação e Automobilismo até ao dia 13 de Fevereiro de 1976, para efeitos de vistoria, sob pena de cancelamento da respectiva licença em caso de falta de comparência.

Previnem-se também os interessados de que devem fazer-se acompanhar de documento que comprove que têm pago com pontualidade e regularidade ao Estado todas as contribuições respeitantes à indústria de transportes mistos, pois a falta de pagamento das aludidas contribuições originará a não renovação da licença em causa e, consequentemente, o seu cancelamento.

### AVISO

O Departamento de Turismo (Inspeção dos Espectáculos Públicos) avisa o público em geral de que são interditos bailes, no período de 19 a 25 do corrente.

### AVISO

Alice Ramos avisa a todas as clientes e amigas que mudou a sua residência para a Rua n.º 10 casa n.º 79.A.

### VENDE-SE

Uma ventoinha de pé alto, marca «SEIKO»; um frigorífico, marca «ZANUSSI»; uma cama individual com colchão. Tudo em bom estado. Tratar pelo telefone 2173, das 13 h. às 14 e 30 e das 18 e 30 às 22 horas.

### ALTERAÇÃO DE NOME

Nos termos do n.º 1 do Art.º 368.º do Código Civil de 1967, faço saber que Alberto Luís Soares, solteiro de 22 anos de idade, empregado comercial, natural de Bissorã, Região de Oio, filho de Luís Soares e de Amélia Soares Cassamá, requereu a alteração do nome fixado no assento de nascimento para Alberto Luís Soares Cassamá.

São por isso convidados todos os interessados a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio.

### HOSPITAL EM CACHEU

Vão iniciar-se brevemente em Cacheu as obras para a construção da sede regional, do hospital da vila de S. Domingos e para a conservação das estradas da área.

A fim de trocar impressões com o presidente do Comité de Estado da Região, camarada Orlando Nhaga, sobre o plano de construções, deslocou-se a Cacheu, na passada quarta-feira, uma delegação do Comissariado das Obras Públicas, constituída pelos camaradas Carlos Augusto Nunes e Isidoro Pereira, respectivamente secretário-geral e técnico daquele departamento do Estado.

O camarada Isidoro Pereira permanecerá em Cacheu para orientar as obras.

## DOS LEITORES

### Respeitar as nossas mulheres!

Para os colonialistas, as mulheres da nossa terra eram simplesmente animais de carga ou objectos sexuais. Esta concepção reaccionária das funções da mulher tem sido vivamente combatida pelo nosso Partido, que procura estabelecer a igualdade e o respeito entre os dois sexos. No entanto, há entre nós homens que parecem não estar de acordo com esta mudança e não hesitam em recorrer à força para se servirem das guineenses ou em exibir a sua superioridade económica para as instigar à prostituição. A esse respeito, eis o testemunho da nossa leitora Myrna Handem:

«No passado dia 18 de Dezembro, por volta das 19 horas, quando me encontrava a caminho da rua Vitorino Costa, apareceu-me um automóvel contendo dois robustos indivíduos que, ao verem-me, me convidaram insistentemente a entrar, para me levarem ao sítio para onde eu pretendia ir. A princípio, recusei. Depois, pensei ingenuamente que, por estarmos numa sociedade nova, diferente, onde os estrangeiros certamente nos vieram ajudar, podia aceitar a boleia como uma oferta vinda de um camarada para outro. Nunca me passou pela cabeça que estes estrangeiros procuravam só uma mulher para passar o tempo e satisfazer os seus sórdidos prazeres fisiológicos. Assim, introduz-me no carro. Este, em vez de seguir em frente como eu lhes indicava, cortou na primeira curva à esquerda, em direcção à Sacor. Antes que eu tivesse tempo de lhes perguntar, admirada, para onde se dirigiam, o que seguia ao lado do condutor trancou a porta de trás junto da qual eu estava sentada, a fim de me impedir qualquer tentativa de fuga. Como é natural, alarmei-me e pedi que me deixassem sair. Em resposta aumentaram a velocidade. Então, comecei a gritar por socorro, às pessoas que se encontravam na rua, ao mesmo tempo que tentava abrir a porta. Consegui entretanto passar para junto da outra janela e sair, porque entretanto abrandaram a marcha, tentando persuadir as pessoas de que eu estava a brincar.»

Em certo aspecto, acho que sou culpada, por não ter tido a imediata percepção dos seus intentos, mas jamais imaginei que isto pudesse acontecer, pois é um insulto às mulheres em geral e, em particular, às jovens da nossa terra. E é também uma falta de respeito à nossa jovem República e ao nosso Partido, sobretudo quando advém de estrangeiros residentes no nosso país. Já se verificaram várias outras tentativas de violação por parte de estrangeiros, o que se torna alarmante. Uns tentam conseguir os seus intentos exibindo dinheiro, outros à força. Tudo isto fomenta a prostituição e, por isso, apelo a todas as jovens para que não se deixem seduzir pelos estrangeiros.»

Nota: O relato desta leitora, vítima de uma tentativa de violação por parte de dois estrangeiros, tem de encontrar uma resposta firme. Não podemos consentir que certos estrangeiros que beneficiam da nossa hospitalidade ou que se encontram entre nós para colaborar com o nosso Estado «se paguem» abusando das nossas mulheres e contrariando, pela sua prática criminosa, os esforços do nosso Partido para a libertação do sexo feminino da sua longa escravidão.

PARIS (AFP) — Saydou Keita será o primeiro embaixador da Guiné, em França, desde o corte das relações diplomáticas entre os dois países, em 1965 — indicou Andre Rossi, porta-voz do Conselho do Ministros Francês. Seydou Keita foi, antes embaixador da Guiné, na República Federal Alemã e na Itália.

O FUTURO  
DA ÁFRICA AUSTRAL

DAR-ES-SALAM (AFP) — Os presidentes Samora Machel de Moçambique, Kenneth Kaunda da Zâmbia e Seretse Khama do Botswana, deixaram Dar-Es-Salam, para as suas respectivas capitais, no fim de conversações privadas que tiveram com o seu hóspede, Julius Nyerere, da Tanzânia.

Nenhuma declaração respeitante à reunião dos quatro Chefes de Estado foi publicada, mas estimava-se que falaram sobre a questão angolana e o futuro da África Austral.

AUTO-ESTRADA  
ZÂMBIA-MOÇAMBIQUE

LUSAKA (TASS) — A Zâmbia e Moçambique assinaram um acordo sobre a construção comum de uma auto-estrada que ligará estes dois estados africanos.

A execução do projecto, cujo custo é avaliado em 4,3 milhões de libras esterlinas, facilitará o problema das vias de comunicação da Zâmbia que não tem saída em direcção ao Oceano.

NYERERE NA ÍNDIA...

DAR-ES-SALAM (AFP) — O presidente tanzaniano Julius Nyerere deixou Dar-Es-Salam, à cabeça de uma delegação de dez membros, com destino à Índia, que visitará oficialmente, a convite do governo indiano.

O presidente Nyerere é acompanhado, especialmente pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Ibrahim Kaduma e pelo ministro da Energia, Wilbert Chagula.

...TAL COMO SIR  
RAMGOOLAM

NOVA DELI (TASS) — Seewoosaguer Ramgoolam, primeiro-ministro da ilha Maurícia, chegou a Nova Deli para uma visita de 24 horas. Foi saudado na descida do avião por Indira Gandhi, primeiro-ministro indiano e por outras personalidades oficiais.

RELAÇÕES URSS-COMORES

MOSCOVO (AFP) — A URSS e os Comores estabeleceram relações diplomáticas a nível de embaixadores, anunciou a agência Tass.

PORTUGAL  
SUSPENDE VOOS  
PARA MOÇAMBIQUE

LISBOA (AFP) — Portugal decidiu suspender os voos da TAP para Moçambique, a partir de ontem, após o malogro das negociações sobre ligações aéreas entre os dois países. Moçambique exigia que os voos tivessem terminal na Beira, enquanto Portugal não aceita essa imposição, querendo manter Lourenço Marques, «porque a mudança é contrária aos interesses da maior parte do tráfego e porque isso agravaria as condições económicas da exploração dos transportes aéreos entre os dois países», segundo um comunicado do Ministro dos Negócios Estrangeiros.

PRESIDENTE NYERERE:

## “A África deve felicitar-se pelo apoio ao MPLA”

LONDRES (TASS) — «África deve felicitar-se do apoio concedido ao governo da República Popular de Angola, que luta contra a agressão sul-africana», declarou o Presidente da Tanzânia, Julius Nyerere, durante uma entrevista concedida ao jornal britânico «Gardian».

Nyerere afirmou:

«Até 1974 os angolanos tinham combatido o colonialismo português. Nesta luta eles beneficiaram da ajuda da URSS e de outros países socialistas, quando os Estados Unidos, longe de ajudar os movimentos de libertação nacional, pelo contrário, estimulavam a vontade dos governos de Salazar e de Caetano de reprimir a luta de libertação. Na hora actual o MPLA e o povo de Angola conduzem uma luta armada contra os agressores sul-africanos que os Estados Unidos apoiam fornecendo-lhes armas e munições.»

«Por conseguinte, o MPLA é obrigado a lutar igualmente contra a agressão americana. Para se intrometerem nos assuntos internos de Angola, os Estados Unidos e os países ocidentais recorrem à África do Sul e a mercenários sob o pretexto de que a URSS ajudará o povo angolano para poder implantar as suas próprias bases militares nesta zona do Atlântico. Esta política dos Estados Unidos é perigosa também para os Estados Unidos como para o mundo inteiro. É um pretexto não viável porque segundo as declarações oficiais do MPLA, Angola compromete-se a seguir a política do não-alinhamento.»

«A ingerência dos Estados Unidos nos assuntos de Angola ganhou uma grande envergadura e ameaça provocar um conflito internacional», declarou em conclusão o Presidente da Tanzânia.

PELA UNIDADE  
DOS POVOS AFRICANOS

MOSCOVO (TASS) — A Assembleia extraordinária da OUA mostrou que só a unidade dos povos de África se pode opor à frente unida dos imperialistas e

dos racistas, cujos actos visam manter o neocolonialismo no continente, sublinha no «Pravda» o seu correspondente em Addis-Abeba, Valentin Korovikov. Ele indicou que a Assembleia que acaba de terminar foi a mais tumultuosa na história da OUA. Os vivos debates revelaram as posições dos países e dos Governos africanos sobre o problema angolano.

Analisando as razões que conduziram ao insucesso da Assembleia, o jornalista escreve: «Uma destas razões consiste nisto: a força e a influência das potências ocidentais, das antigas metrópoles, continuam ainda consideráveis em alguns países africanos. Existem ainda regimes em alguns Estados deste continente, cujos altos dirigentes dependem ainda do capital estrangeiro. Recendo separar-se dos monopólios que os mantêm, eles não apoiam as transformações sociais progressistas. Além disso, a diplomacia ocidental exerceu uma pressão muito forte sobre numerosos Estados e Governos africanos.»

Facto característico: os oradores deste grupo de países quase não evocaram a intervenção da África do Sul contra Angola, deixaram em silêncio o facto de que soldados pertencentes ao

exército dos racistas, e mercenários brancos fazerem, em comum com os destacamentos dos separatistas da FNLA e da UNITA, a guerra contra o MPLA, constata Valentin Korovikov.

Os chefes das delegações da Somália, da Nigéria, da Guiné, de Moçambique e de outros países mostraram nas suas intervenções que o fundamental da crise em Angola reside nas tentativas feitas pelas forças imperialistas para deter o movimento libertador em África, de o fazer andar para trás, de transformar este país em reserva de caça do neocolonialismo e em manter as muralhas do racismo no sul do continente.

Os inimigos de Angola, afirma o jornal, tentaram isolar a jovem república independente e parar a ajuda que lhe dão os países socialistas e os outros países progressistas. Mas esta manobra dos imperialistas foi denunciada pelos representantes da Arábia, da Guiné-Bissau, da Somália e de outros países. Eles sublinharam nos seus discursos que a República Popular de Angola é um Estado soberano e tem o direito de beneficiar da ajuda dos seus amigos que apoiam desde há muito tempo os movimentos de libertação.

CONSELHO DE SEGURANÇA

## Prosseguem os debates sobre o Médio Oriente

NOVA YORK (TASS) — O Conselho de Segurança da ONU prosseguiu na quinta-feira os debates sobre o problema do Médio-Oriente.

O delegado jugoslavo, Jakša Petric apoiou a proposta da União Soviética sobre o recomeço dos trabalhos da Conferência da Paz em Genebra sobre o Médio-Oriente. Após ter observado que os problemas complexos do Médio-Oriente estavam em suspensão devido à atitude israelita, o representante jugoslavo propôs suspender a data da evacuação das tropas israelitas dos territórios árabes ocupados.

O Conselho de Segurança deve reafirmar o reconhecimento, pela comunidade das nações, dos direitos nacionais do povo palestino, antes de todo o direito à autodeterminação, à soberania e à criação de um estado independente, porque o problema palestino é o fulcro do conflito no Médio-Oriente, sublinhou Iqbal Akhund, representante do Paquistão. Israel deve retirar, rapidamente, as suas tropas dos territórios dos países árabes, que persiste em ocupar arbitrariamente desde 1967.

Os delegados do Koweit, da Arábia Saudita, da República Popular do Benin, da República Árabe-Líbia sublinharam a necessidade de

pôr fim à situação que ameaça o Médio-Oriente, assegurar as condições de paz e de segurança a todos os países desta região.

O delegado britânico declarou-se preocupado e lamentou a decisão de Israel em boicotar a reunião. Israel deve retirar-se de todos os territórios ocupados, e importa encontrar os meios de tomar em consideração os direitos políticos do povo palestino, sublinhou o delegado britânico.

Lutas sindicais  
nos Estados Unidos

LAKE CHARLES (Louisiane), A.F.P. — Uma centena de homens armados entraram num prédio em construção, matando um operário e ferindo gravemente cinco outros, anunciou a polícia.

Desde há quatro dias que violentos recontros provocados por facções sindicais opostas se registaram em Lake Charles e em Houston.

A Federação Internacional de Sindicatos Independentes, à qual estão filiados os operários da região acusa a toda poderosa central AFL-CIO de ser responsável pelos actos de agressão.



Fidel Castro:

Cuba não renunciará à sua política internacionalista

HAVANA (TASS) — Durante uma conferência de Imprensa realizada em Havana, Fidel Castro, Primeiro-Secretário do CC do Partido Comunista cubano e primeiro-ministro do governo revolucionário, declarou-se firmemente convencido da vitória das forças patrióticas em Angola na sua luta contra a agressão imperialista neste país.

A guerra em Angola é uma das mais sujas guerras jamais desencadeadas pelo imperialismo, declarou o dirigente cubano. O imperialismo que começou a guerra neste país africano e que atentou contra os direitos do povo angolano à liberdade, procura, assim, impedir o desembarço de África do jugo neocolonialista.

Evocando a ajuda de Cuba às forças patrióticas angolanas, Fidel Castro lembrou que ela tinha sido concedida a pedido do governo legal da RPA depois da agressão dos racistas sul-africanos em Angola.

No que respeita às relações cubano-americanas, Fidel Castro declarou que Cuba não refutou a possibilidade de melhorar as relações com os Estados Unidos e pronuncia-se pelo desanuviamento, a paz e a coexistência pacífica. Mas Cuba não tem a intenção de o fazer por humilhação. Cuba não renunciará à sua política internacionalista, sublinhou ele. Para estabelecer as conversações sobre o restabelecimento das relações, os Estados Unidos devem levantar incondicionalmente o bloqueio de Cuba, disse Fidel Castro.

O dirigente cubano sublinhou que na hora actual produzem-se mudanças progressistas na América Latina, salientando nomeadamente a nacionalização recente pela Venezuela da indústria do petróleo e de minerais de ferro declarando que esta iniciativa da Venezuela era um exemplo importante para os outros países da América Latina.

## Agrava-se a situação na capital do Líbano

BEIRUTE (TASS) — O cerco do campo palestino de Tell-Zaatar, em Beirute, pelos destacamentos armados dos partidos libaneses da direita, assim como o cerco dos dois outros campos de Jisr Al-Bashe e Dbaya, agravaram de novo a situação na capital libanesa, nos arredores e nas outras regiões.

As forças da direita são um obstáculo à realização das reformas sócio-económicas, retardam a democratização das instituições existentes no país, tentam arrastar no conflito, o movimento palestino

de resistência e de o fazer fracassar.

A Imprensa local anuncia que os partidos da direita ocuparam o campo palestino de Dbaya situado no norte de Beirute. Este pequeno campo foi tomado após o cerco de cinco dias, pelos destacamentos armados de 2000 homens. Certas informações constataam que os destacamentos dos partidos da direita, chegaram a apoderar-se deste campo graças à ajuda de diversas unidades do exército libanês que tinham aberto um tiroteio intenso.

**Começou a reunião do Conselho Mundial da Paz**

Foi ontem inaugurada, em Helsínquia a capital da Finlândia, uma reunião extraordinária do Bureau da Presidência do Conselho Mundial da Paz, para estudar a forma de organizar uma campanha mundial de solidariedade com o povo angolano, em luta contra a agressão imperialista.

Participam delegações de 38 países, entre as quais a da República da Guiné-Bissau, dirigida pelo camarada Otto Schacht, membro do C.E.L. do P.A.I.G.C. e Comissário de Estudos das Comunicações e Transportes. Presente, igualmente, uma representação da República Popular de Angola.

O Bureau estudará, por outro lado, a organização de uma campanha de apoio ao novo apelo de Estocolmo, para cessar a corrida aos armamentos e para o desarmamento. Discutirá também a situação no Médio Oriente e outros assuntos relativos ao movimento internacional da Paz.

**Dirigentes visitaram Granja de Pessubé**

(Continuação da página Central)

se encontravam abandonados e que de há um ano para cá estão a ser aproveitados, especialmente na horticultura e fruticultura. Estão a ser plantados pés de banana, ananás, laranja, tangerina e limão lado a lado com as culturas de couve e tomate. Por exemplo, estão prontas para enxertia 4000 pés de laranja azeda que serão depois transplantadas para outras Granjas do País. Vão crescendo 1 500 pés de tangerinas.

Na Granja trabalham 65 pessoas, divididas em brigadas cada uma com o seu responsável, geralmente o mais velho ou o mais experiente. Os trabalhos gerais são dirigidos pelo regente Graça. Desia Granja saem quando necessário, brigadas para re-

forçar equipas agrícolas noutros locais, sobretudo na época das sementeiras e das colheitas.

Já para o fim da tarde, os camaradas Francisco Mendes e Pedro Pires, sempre acompanhados pelos camaradas Samba Lamine Mané e Luís Cândido, visitaram a parte da Granja destinada a criação de animais, detendo-se principalmente, a ver as capoeiras onde são criadas 5.000 poedeiras que produzem uma média diária de 1 500 ovos e os estábulos onde se faz o cruzamento de gado do nosso País com a raça cherolesa.

Tanto as galinhas poedeiras, como os milhares de frangos que vão ser criados nos aviários que se constroem em colaboração com a Argélia, se-

rão alimentados com rações produzidas na própria Granja. Essas rações compoem-se entre outros produtos, de bagaço de mancarra, farinha de arroz, milho, trigo e peixe. Esta última é importada de Cabo Verde, tendo o camarada chefe do Governo de Cabo Verde prometido enviar rapidamente novas remessas de farinha de peixe que estão a faltar em Bissau.

**20 DE JANEIRO**

(Continuação da 1.ª página)

Comissão Feminina participará num desafio de futebol.

Na segunda-feira, delegadas da Comissão Feminina do PAIGC falarão sobre «O papel da mulher na luta de libertação nacional», em reuniões a efectuar nos locais de trabalho.

No «Dia dos Heróis Nacionais», em horas ainda a indicar, serão depositadas três coroas de flores em homenagem aos heróis nacionais. Mais tarde, a filha de Titina Silá, acompanhada de um grupo de pioneiros, colocará uma coroa de flores na praça que tem o nome desta heroína.

Com a realização de comícios nos vários bairros de Bissau, em que estarão presentes militantes e responsáveis do Partido, prosseguem esta tarde, às 16 horas, as comemorações do «20 de Janeiro» organizadas pela JAAC na Região de Bissau.

As intervenções nestes comícios serão subordinadas ao tema «Amílcar Cabral, o homem e a sua obra».

No prosseguimento do programa de cinema sobre a luta, que tem vindo a decorrer desde o princípio da semana, serão projectados filmes, esta noite, nos sectores de Safim, Biombo e Prábis.

As comemorações prosseguem amanhã, com uma jornada de trabalho voluntário de limpeza nos bairros.

Numa reunião realizada na sede do Futebol Clube de Bissorã, com a presença do presidente do Comité de Estado do Sector, camarada José Gomes, foi decidido elaborar o seguinte programa para comemorar o aniversário da morte do líder do PAIGC e fundador da nacionalidade:

Hoje, reuniões em todos os bairros, para esclarecer o significado do «20 de Janeiro»; amanhã, provas desportivas; na terça-feira, dia 20, concentração da população por comités de base nos respectivos bairros, seguida de desfile até junto da sede do comité de Sector, onde será içada a bandeira nacional, seguindo-se um desfile da JAAC e dos pioneiros e culminando com a realização de um comício.

**ÚLTIMAS NOTÍCIAS**

**NYERERE NA ÍNDIA**

NOVA DELI (AFP) — A situação em Angola foi o centro das conversações que o presidente tanzaniano, Julius Nyerere, em visita à Índia, teve com o Primeiro-Ministro, Indira Gandhi, assim como com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Yeshwantrao Chavan.

Indica-se de fonte oficial que o presidente Nyerere, no decorrer de uma exposição sobre a situação em Angola, disse a Indira Gandhi que o seu país opunha-se firmemente à intervenção sul-africana na antiga colónia portuguesa.

Pelo seu lado, Indira indicou, no final da entrevista, que o seu governo interessava-se pelos problemas africanos e pela situação angolana, assim como pelo facto da Tanzânia ter reconhecido o MPLA, e que se opõe à intervenção sul-africana.

**FANTOCHES DEGLADIAM-SE**

PARIS (AFP) — Informação de Kinshasa confirmam que, recentemente, novos violentos recontros armados tiveram lugar, na região de Huambo, no centro de Angola, entre forças da UNITA e elementos da FNLA, partidários de Daniel Chipenda.

**ÁLVARO CUNHAL CONDENA O ESQUERDISMO**

LISBOA (A.F.P.) — O Secretário-Geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, preconizou no decurso de um «meeting» nos arredores de Lisboa uma aproximação entre o seu partido e o Partido Socialista, tendo atacado violentamente os movimentos de extrema-esquerda.

Após ter afirmado que a actual política dos dirigentes do Partido Socialista é «suicida» a curto prazo, Cunhal acrescentou: «Na situação política do nosso país, o Partido Socialista voltado para uma política de esquerda e de aliança com a esquerda, voltado para uma aliança com o Partido Comunista, poderá dar um grande contributo à estabilização e à consolidação da situação democrática, e para a construção de um novo Portugal».

Além disso o Secretário-Geral do P.C. afirmou que «para combater o perigo da direita reacçãoária, é preciso combater o esquerdismo». «O esquerdismo — prosseguiu — não dá, não pode dar, uma orientação justa ao movimento popular. O esquerdismo é incapaz de analisar os factos e as situações, como é incapaz de compreender a necessidade de recuar em ordem e com disciplina, quando é preciso».

**O Alto-Comissário das Nações Unidas visita o nosso país**

(Continuação da pág. 2)

Fez precisamente dois anos no passado dia 12 que a escola Teranga foi inaugurada pelo Alto-Comissário das Nações Unidas para os Refugiados.

Nesse dia, marcado por intensa emoção, viram-se coroados os esforços de Amílcar Cabral que, algum tempo antes, tinha apresentado ao presidente Senghor um projecto de construção de uma escola para as crianças da Guiné. Amílcar Cabral foi entretanto assassinado. O projecto só viria a tornar-se realidade um ano depois da sua morte, quando numerosos países já haviam reconhecido a independência da Guiné-Bissau, proclamada em 11 de Setembro de 1973, em plena luta. Mas o seu pensamento ficou na escola Teranga, cuja direcção foi assumida pelo Instituto da Amizade. Um cartaz com a fotografia do fundador da nacionalidade, que ocupava a fachada da escola, apresentava a seguinte legenda: «As crianças são as flores da nossa luta e a razão principal do nosso combate». A frase é de Amílcar Cabral.

A Dinamarca, no quadro do seu apoio humanitário à luta dos povos da Guiné e Cabo Verde, ofereceu um importante donativo material, que permitiu ao Alto-Comissariado dispor de mais de 200 000 dólares (cerca de cinco milhões de escudos) para a construção do estabelecimento.

A UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) forneceu material no valor de 60 000 dólares (cerca de um milhão e meio de escudos) para equipar as salas de aula e os serviços anexos. A UNESCO (Organização das

Nações Unidas para a Educação e Cultura forneceu livros escolares elaborados segundo as directrizes do PAIGC.

A Cruz Vermelha senegalesa coordenou e dirigiu o projecto.

**FUTUROS QUADROS PARA O NOSSO PAÍS**

Anteriormente, o Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados havia financiado a construção de 93 unidades escolares, cujo funcionamento foi assegurado pelo departamento da Educação do Senegal.

De entre elas, 87 aulas funcionavam em Casamance e 6 no Cabo Verde.

Abertas também a crianças senegalesas, a língua aí adoptada era o francês. Este facto constituía um inconveniente para as crianças da Guiné e Cabo Verde. Perdendo o contacto com a língua portuguesa, dificilmente poderiam contar vir um dia prosseguir os seus estudos na mãe-pátria.

A criação da escola Teranga, para a qual foi designada conselheiro permanente a camarada Lucete Cabral, apresentou uma inovação importante: a adopção do português como língua oficial. Mas não tudo: dirigida pelo PAIGC a escola proporcionou aos alunos a possibilidade de pensarem como guineenses e caboverdianos, ou seja como cidadãos de dois países colonizados.

É preciso reconhecer que a criação desta escola, em regime de internato, com capacidade para 250 alunos, não teria sido possível sem contribuição de vários países e organizações internacionais.

que aspiravam à liberdade e ao

progresso.

Muitas destas crianças poderão vir a tornar-se quadros importantes para dirigir o nosso país. Daí a importância do seu regresso. Daí, também a necessidade de encontrarem nos nossos países estruturas de acolhimento que lhes permitam prosseguir tranquilamente a sua formação. O Alto-Comissário das Nações Unidas para os Refugiados, que se empenhou pessoalmente na criação da escola Teranga, certamente terá um gesto a fazer nesse sentido.

**Mutilados na RDA**

Cinco mutilados de guerra, antigos combatentes, seguiram na segunda-feira para a República Democrática Alemã, onde vão receber tratamento, a expensas do Governo daquele país amigo.

**Visitas em Bafatá**

O camarada Braima Camará, presidente do Comité de Estado da região de Bafatá, no seu primeiro contacto com as populações dos sectores, deslocou-se no domingo à povoação de Bambadinca, onde presidiu a um comício.

A chegada era aguardado pelo camarada Malam Biai, presidente do Comité de Estado daquele sector e por numeroso público que acorreu ao local, para dar as boas vindas ao Presidente. O camarada Braima Camará usou da palavra, agradecendo as manifestações de camaradagem de que foi alvo, e enaltecendo as qualidades de organização do camarada Malam Biai, presidente do Comité de sector, exortou-o a levar para diante o seu dinamismo no trabalho. A população presente, solicitou a colaboração em prol do desenvolvimento de Bambadinca, afirmando que, só unidos, podemos fazer face à luta que o inimigo nos impõe.